



LARISSA MARTAUZ CANTELLE

**FINANÇAS PESSOAIS – A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO ORÇAMENTO
FAMILIAR**

CURITIBA

2014

LARISSA MARTAUZ CANTELLE

**FINANÇAS PESSOAIS – A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO ORÇAMENTO
FAMILIAR**

**Monografia apresentada para obtenção do
Título de Especialista no curso de Gestão de
Negócios. Departamento de Ciências
Contábeis, Setor de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do Paraná,
UFPR.**

**Orientadora: Profa. Dra. Márcia Bortolucci
Espejo**

**CURITIBA
2014**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, principalmente, por sempre estarem ao meu lado incentivando a estudar e aperfeiçoar meus conhecimentos.

Ao meu namorado Cícero Cunha, pela sua ajuda na elaboração deste trabalho, sua paciência e seu amor.

Aos colegas e amigos de pós-graduação, pela companhia nos almoços de sábado e, com certeza, pela eterna amizade.

RESUMO

CANTELE, Larissa Martauz. **Finanças pessoais – a importância da utilização do orçamento familiar**. 39 p. Monografia (Gestão de Negócios) – UFPR – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

As mudanças decorrentes das políticas de crédito e incentivo à aquisição de bens tem impactado diretamente no consumo familiar e na forma como estas devem analisar sua renda e seus gastos. Este trabalho teve como objetivo demonstrar a importância do orçamento familiar. Uma boa prática do planejamento financeiro é capaz de auxiliar as famílias a exercerem de forma mais fundamentada seu papel de formadoras de indivíduos críticos. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados questionários em um bairro localizado na cidade de Campo Largo, Região Metropolitana de Curitiba. Para a análise dos dados, foram utilizados como base os resultados de pesquisas já realizadas na região de Curitiba e São Paulo. Como principal resultado a pesquisa identificou que, embora as famílias analisadas saibam da importância de se realizar o orçamento, grande parte não realiza e, dentre as que possuem algum tipo de controle financeiro, este é manual, podendo ser incompleto ou limitado. Conclui-se portanto, que é de fundamental importância compartilhar para a família os ganhos auferidos para que todos os membros compartilhem dos mesmos objetivos e definam a melhor forma de realizar o orçamento familiar, de forma a garantir o presente e o futuro com qualidade de vida.

Palavras-chave: orçamento, família, qualidade de vida.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	QUESTÃO DE PESQUISA	7
3	OBJETIVOS	8
	3.1 OBJETIVO GERAL.....	8
	3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4	JUSTIFICATIVA	9
5	ASPECTOS METODOLÓGICOS	10
	5.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	10
	5.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	10
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
8	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	31
9	CRONOGRAMA	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

A estruturação de uma pesquisa, tal qual o seu planejamento, são de grande importância e refletem de forma direta na conclusão do estudo realizado. O trabalho a seguir apresentado tem como objetivo estruturar uma pesquisa realizada com o objetivo de relatar a importância do orçamento pessoal. O orçamento pessoal serve como um guia para verificar onde o dinheiro está sendo gasto e como poupá-lo para a realização de objetivos. É uma ferramenta fundamental para qualquer pessoa em qualquer situação financeira.

Em seu artigo, Edward Claudio Jr (2013) enquadra a situação financeira das pessoas em três grupos: as endividadas, as equilibradas e as investidoras. Ele afirma que, em qualquer um dos grupos acima, fazer um orçamento pessoal auxilia na verificação de qual o destino de todo o dinheiro que uma pessoa ganha. Permite também verificar se o seu nível de vida é compatível com seu orçamento. Adequar o padrão de vida à renda é uma forma de manter as finanças equilibradas sem deixar de lado a qualidade de vida. Esta situação exige flexibilidade a mudanças e o diagnóstico da real situação financeira.

Estudos realizados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que os gastos com taxas e tarifas incidentes no início do ano de 2013 e os reajustes de preço que ocorreram no primeiro trimestre deste ano, levaram a um maior endividamento das famílias brasileiras. As políticas de estímulo ao crédito e à aquisição de bens duráveis também exercem influência na renda das famílias endividadas. O número mais impactante da pesquisa mostra que 61,2% do total das famílias entrevistadas têm dívidas entre cheque-pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro. Destes 61,2% endividados em março de 2013, 6,3% informaram não ter condições de pagar as dívidas.

Esse trabalho se justifica pela importância do tema em um contexto familiar, pois a destinação dos recursos financeiros de cada família exerce influência direta na forma de vida dos indivíduos que as integram. O estudo de um grupo específico pode contribuir para um melhor entendimento dos aspectos que envolvem o hábito ou não de realizar planejamento financeiro familiar. Uma boa prática do

planejamento financeiro é capaz de auxiliar as famílias a exercerem de forma mais fundamentada seu papel de formadoras de indivíduos críticos.

2 QUESTÃO DE PESQUISA

Qual o comportamento das famílias que moram no bairro localizado na cidade de Campo Largo, Região Metropolitana de Curitiba no que se refere a finanças pessoais?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil de comportamento dos moradores do bairro localizado na cidade de Campo Largo, Região Metropolitana de Curitiba no que se refere a finanças pessoais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil de gastos e renda da amostra.
- Verificar o perfil de dívidas.
- Verificar o comportamento dos respondentes sobre planejamento e controle financeiros.

4 JUSTIFICATIVA

Adquirir independência e controle financeiro são alguns itens importantes para quem busca um futuro bem sucedido e com qualidade de vida. A falta de disciplina quando o assunto é dinheiro e família está em pauta. A população está cada vez mais consumista e sem controle com relação aos gastos. O controle do que se ganha e o que se gasta é de fundamental importância para uma vida financeira saudável.

É possível, com o auxílio de ferramentas simples, ter uma renda não tão alta e manter qualidade de vida. O contrário também pode ocorrer. A falta de controle financeiro faz com que pessoas com altas rendas estejam endividadas. A verificação da real situação financeira será possível com a utilização de um orçamento financeiro bem estruturado. O orçamento é capaz de auxiliar na realização de sonhos e nos planos para o futuro da família como um todo.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Hair, Barbin, Money e Samouel (2005), a pesquisa é uma busca com o objetivo de discernir a verdade. Aqueles que realmente pesquisam estão procurando por respostas.

Segundo Antonio Carlos Gil (2009), é na metodologia que se descreve os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua principal finalidade é atingir os objetivos inicialmente propostos, trazendo informações mais concretas.

Essa pesquisa adota um caráter bibliográfico, pois, segundo Gil, a pesquisa bibliográfica se desenvolve com base em livros, artigos científicos e periódicos. Em relação à metodologia, é empregada a descritiva, pois a pesquisa também foi baseada em questionários que foram aplicados às amostras selecionadas, descrevendo suas características.

É também do tipo levantamento pois as amostras selecionadas foram questionadas a fim de conhecer melhor seu comportamento. Após análise quantitativa dos questionários aplicados, foi possível obter conclusões. A amostra selecionada respondeu ao questionário com as perguntas em apêndice.

5.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com base na aplicação de questionários aos moradores do bairro localizado na cidade de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba. Neste bairro residem 87 famílias, das quais 40 respondentes. Para seleção da amostra, foram distribuídos os questionários casa sim casa não em todas as 8 ruas do bairro, sendo 5 famílias respondentes por rua. As respostas foram informadas durante a aplicação do questionário impresso.

O questionário aplicado foi realizado com base em um questionário já existente utilizado na apostila do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia

no ano de 2012, tema Gestão Financeira Pessoal: uma Aplicação Prática. Os resultados serão apresentados em gráficos.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 FINANÇAS PESSOAIS: COMPREENDENDO O TEMA

Ribeiro (2013) comenta em seu artigo a história da década perdida, como ficou conhecida a década de 80, que trouxe vários agravantes para a economia no Brasil. Os altos índices inflacionários e a estagnação econômica faziam com que a dívida pública interna crescesse e o dinheiro fosse inflacionado. Mesmo depois de vários planos econômicos como Cruzado, Bresser e Verão, não se obteve resultado suficiente para manter a estabilidade econômica. A população vivia “a curto prazo”. As várias oscilações que o dinheiro sofria não possibilitava às pessoas realizarem planejamentos de compra tanto de bens duráveis quanto não duráveis. Não havia linhas de crédito ao consumidor e a dúvida quanto ao curto prazo trazia insegurança às pessoas.

Ministério da Fazenda (2013) relata que, a partir da década de 90, o Brasil lança um programa de estabilização econômica que é considerado o mais bem sucedido de todos: o Plano Real. O resultado esperado era eliminar a inflação elevada e substituir a moeda da época pelo real. Com o fim da inflação, a economia brasileira voltou a crescer e a política de restrição à expansão da moeda e do crédito fez com que houvesse crescimento com distribuição de renda.

O planejamento financeiro neste novo cenário foi de fundamental importância para as famílias que precisavam reajustar suas receitas aos seus gastos. Com a estabilização da moeda seria possível prever o valor do dinheiro pelos próximos meses, mas infelizmente grande parte dos brasileiros não possuía orientação para a educação financeira. Devido à cultura brasileira e às instabilidades políticas e econômicas, no geral a população não aderiu ao costume de poupar.

Segundo Cerbasi (2005):

Estamos amadurecendo, apesar desse assunto ainda estar em segundo plano nos pilares de qualidade de vida, que incluem boa alimentação e cuidados com o corpo. Em um futuro breve, a preocupação com o desempenho das finanças da família será tão intensa quanto é hoje a preocupação com os hábitos alimentares. É o que acontece em países em que a economia estável permite há anos vislumbrar um planejamento de longo prazo”.

Um dos itens mais importantes para organizar o orçamento familiar é o planejamento. Para que haja o correto planejamento é necessário conhecer quais as reais receitas e despesas mensais. Observar primeiramente as despesas fixas (condomínio, escola, aluguel) e as despesas variáveis (viagens ou lazer). Toda essa “movimentação financeira” deve ser acompanhada durante algum tempo, para que seja visualizado os reais gastos. Depois de verificar qual a renda e quais os gastos, é necessário analisar quais os objetivos da família. Após, quantifique o custo destes objetivos e determine quanto será necessário e quanto é possível poupar.

A contabilidade, que estuda os fenômenos que causam a mutação do patrimônio das entidades e verifica a obtenção e aplicação de recursos, também pode ser aplicada no cotidiano das famílias. De acordo com Assis (1995 apud Alves, 2010 p.11), a contabilidade doméstica ou familiar tem como objetivo administrar os recursos econômicos familiares de forma que se possa apurar e demonstrar o equilíbrio entre os rendimentos e os gastos familiares ou individuais. Realizar sonhos como adquirir casa própria, veículo, viagens deve passar pelo planejamento financeiro.

O IEF (Instituto de Estudos Financeiros, 2010) afirma que um bom planejamento financeiro pessoal começa pela criação de um orçamento pessoal confiável, o que significa previsões com um satisfatório grau de precisão. E analisa que muitas pessoas se deparam com o fato de que as despesas projetadas são sempre superadas. Isto acontece, geralmente, porque o orçamento de despesas foi elaborado de modo incompleto.

A qualidade do controle financeiro, de acordo com o Instituto de Estudos Financeiros (2010), advém da prática de anotações orçamentárias pois Um orçamento escrito indica a existência de um maior interesse pela sua utilização e fornece informações de melhor qualidade. Se o orçamento não está escrito (apenas na memória da pessoa), fornecendo-lhe informações sem uma maior precisão, sua efetiva utilidade será bem menor.

Considerando que as pessoas possuem necessidades ilimitadas e recursos limitados, é necessário equilibrar o que se ganha e o que se gasta. Para não precisar abrir mão totalmente de bens e serviços, é necessário gerir.

De acordo com Serasa Experian (2013):

Planejamento financeiro significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranquila e confortável.

Finanças Práticas (2013) aponta que o segredo do planejamento financeiro está no equilíbrio entre gastar e poupar, entre o que quer e o que realmente precisa, entre viver o presente e pensar no futuro e entre refletir e agir. É necessário determinar quais são seus objetivos e analisar as metas a serem cumpridas para alcançar os objetivos. É preciso classificar o grau de prioridades.

Ferreira (2012) aponta de existem diversos materiais explicando a respeito de teorias e práticas de como estruturar objetivos, realizar investimentos e dicas para renegociar dívidas, mas o que falta realmente é aprender como utilizar essas informações para um plano de vida.

O planejamento financeiro é quase sempre associado a números, como quanto de dinheiro você tem ou vai ter e onde investir. Foco sempre no dinheiro. Enquanto o planejamento financeiro rege acerca das informações que possui, sejam essas do mercado sejam essas de seu orçamento. O verdadeiro planejamento financeiro rege acerca da formação do caráter a partir da constituição de um plano de vida alicerçado por técnicas do planejamento financeiro.

De acordo com o DIEESE (2010):

Quanto mais elevada for a renda familiar, tanto maior será o gasto das famílias em termos absolutos e haverá também maior diversidade no leque de produtos e serviços consumidos entre os membros da família. Justamente por isso, as famílias com renda mais baixa acabam por concentrar seus gastos, em termos relativos, nas necessidades básicas de sobrevivência com um leque menos diversificado e mais homogêneo de consumo.”(...) “Tais associações são importantes não somente por verificar o impacto das políticas sociais e econômicas sobre as famílias, mas também para analisa-las ao longo do tempo, observando a estrutura do orçamento doméstico entre regiões ou países, por exemplo.

6.2 POR QUE AS PESSOAS FICAM ENDIVIDADAS?

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) define o perfil de endividamento do consumidor, trazendo informações como nível de comprometimento da renda e a percepção do consumidor em relação à capacidade de pagamento. A pesquisa, efetuada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), coleta dados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores, apontando que o percentual de famílias com dívida recuou entre fevereiro e março de 2013.

A chave para o problema do orçamento é a educação. É necessário avaliar o que se ganha e no que se gasta. A planilha de controle mensal de gastos permite cortar os gastos excedentes e avaliar a melhor forma de reduzir as despesas fixas e variáveis. Planejar antecipadamente estimula o consumo consciente, movimentando a economia, gerando empregos, preservando o meio ambiente e o melhor de tudo: não desperdiçando dinheiro.

Donald Trump e Robert Kiyosaki (2007) culpam a educação, mas concentram-se em um tipo diferente de ensino: a educação financeira. Ambos se preocupam muito com a falta de ensino financeiro de qualidade. Culpam a educação financeira pelo fato de o país deles ter passado da nação mais rica do mundo para a maior devedora da história, tão rapidamente.

Expomoney (2013) também alerta para a falta da educação financeira tanto nas famílias quanto na escola. Informa que o tema está se desenvolvendo nas escolas, mas enquanto isso é preciso conversar sobre o assunto em casa, mostrando sempre a importância do dinheiro. Organizar as finanças da família é um dos caminhos para um futuro tranquilo. Começar a tratar de assuntos financeiros com as crianças é uma das possibilidades de desenvolver uma sociedade saudável financeiramente.

Com relação ao fator educação em seu artigo Rocha (2004) afirma que:

A educação não é um bem de mercado nem público, mas um bem misto, pois além dos ganhos diretos das pessoas que estão recebendo a educação, uma expansão geral da mesma pode favorecer a mudança da sociedade. A recompensa oriunda da busca pelo desenvolvimento humano vai além da melhoria na qualidade de vida, mais inclui também a influência sobre as habilidades produtivas das pessoas e, portanto, sobre o crescimento econômico em uma base mais sólida e amplamente compartilhada.

De acordo com Finanças Práticas (2013) o endividamento ocorre devido a falta de controle orçamentário. O acesso fácil ao crédito faz com que muitos consumidores prefiram financiar suas compras sem utilizar de forma consciente os seus recursos mensais. O endividamento pode ser dividido em três categorias: ativo – quando uma pessoa assume dívidas constantemente e alega que teve imprevistos; sobreendividamento – a pessoa que gasta sem controle e estoura todos os limites de crédito; e passivo – quando o endividamento ocorre por causa de um imprevisto.

Ainda de acordo com Finanças Práticas, outro problema que envolve o endividamento é a perda de renda sem reajuste nas despesas. Os consumidores tem certa dificuldade em ajustar os gastos à nova realidade salarial. O desemprego, despesas médicas emergenciais, divórcio e incapacidade de poupar também são questões a serem revistas nos casos de endividamento.

De acordo com a Fundação Itaipu Brasil (2013) o endividamento ocorre: na maior parte dos casos pelo esforço que fazemos para pertencer a um determinado grupo social que mantém um padrão de consumo que nos identifica perante os demais. Este ciclo se repete mensalmente até ocorrer o endividamento excessivo porque há muita facilidade para se obter crédito.

Dados do Banco Central (2010) apontam que a evolução dos empréstimos, em linha com os gastos referentes a investimento e consumo, segue impulsionada pela demanda intensa em modalidades específicas, como o crédito habitacional as operações para aquisição de veículos e o crédito consignado.

Teixeira (2005) afirma que o consumismo desenfreado pode ser prejudicial ao orçamento doméstico quando itens mais importantes deixam de ser comprados, uma maneira bem simples de evitar tal fato também e sugerida pela autora como, por exemplo: não andar com cartões de crédito na carteira, buscar atividades no

âmbito familiar ou mesmo fora dele que dispense o uso de dinheiro, buscar ajuda profissional quando for detectado um impulso incontrolável por comprar, etc.

Dinheiro continua sendo um assunto de difícil discussão quando se trata de aspectos relacionados ao planejamento financeiro pessoal. O assunto surge apenas quando ocorrem problemas relacionados à falta de dinheiro como contas em atraso, uso excessivo do cartão de crédito, e cheque especial se tornam algo fora das proporções cabíveis de solução rápida. Diante da situação de endividamento, as pessoas são “forçadas” a procurar bancos ou financeiras para tentar amenizar a dívida. De acordo com Franklin (2013):

Curiosamente somos “envolvidos e consumidos” pela cultura do consumismo, imediatismo, compulsão. A emoção fala mais alto do que o ser racional que pensamos existir em nosso íntimo. Não somos esclarecidos sobre essa dicotomia razão-emoção existentes e infelizmente a educação financeira ainda não é tratada dentro de nossas escolas desde o nível mais elementar e do lado oposto, poucas são as disciplinas em nível de cursos superiores que tratam de finanças pessoais. A tarefa é relegada para o âmbito familiar, que na grande maioria dos casos falha. Não tratamos de forma clara as relações com o dinheiro, não há compartilhamento de ideais em torno de objetivos financeiros. Assim vamos tocando a vida de forma simplória sem encarar os fatos ou sendo levados por ela, como já cantou Zeca Pagodinho, “deixa a vida me levar, vida leva eu...”.

De acordo com pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio SP) Curitiba, por exemplo, é a cidade com mais famílias endividadas entre as capitais brasileiras. Do total, 526,7 mil famílias curitibanas possuem algum tipo de dívida, sendo considerada dívida toda despesa tomada por crédito, como financiamentos de automóveis e imóveis, carnês de lojas e cartões de crédito. Na figura 1 apresenta-se os níveis de comprometimento da renda das famílias curitibanas.

Taxa de endividamento das famílias

	Média 2010	Média 2011
Curitiba	63,9%	90,3%
Média nacional	58,5%	62,5%

Ranking das famílias endividadas

As três mais endividadas

Curitiba	90,3%
Florianópolis	88,8%
Maceió	79,8%

As três menos endividadas

Campo Grande	56,9%
São Paulo	46,5%
Goiânia	45,3%

Varição no número de famílias endividadas entre 2010 e 2011

Florianópolis	45,6%
Curitiba	42,4%
Rio de Janeiro	20,5%
Salvador	-9,2%
Goiânia	-10,5%
Aracaju	-11,1%

Parcela que a dívida compromete da renda

	Média 2010	Média 2011
Curitiba	28,7%	26,4%
Média das capitais	29,5%	29,4%

Ranking da parcela mensal comprometida com dívida

As três mais comprometidas

Natal	38,1%
Maceió	36,5%
Teresina	36,3%

As quatro menos comprometidas

Curitiba	26,4%
Florianópolis	26,3%
Belém	25,5%
Manaus	23,4%

Valor total da dívida das família

	Média 2010	Média 2011
Curitiba	R\$ 620 milhões	R\$ 841 milhões
Média das capitais	R\$ 12 bilhões	R\$ 13,4 bilhões

Valor da dívida por família

	Média 2010	Média 2011
Curitiba	R\$ 1.678	R\$ 1.598
Média das capitais	R\$ 1.470	R\$ 1.543

Famílias que têm dívidas em atraso maior de 90 dias

	Média 2010	Média 2011
Curitiba	31,4%	24,5%
Média das capitais	24,9%	22,9%

Figura 1 – Níveis de comprometimento da renda familiar.

Fonte: Fecomércio-SP. Infografia: Gazeta do Povo

6.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro pessoal ou familiar pode ser entendido como um instrumento que deve ser utilizado para definir objetivos, estabelecer prioridades, fixar metas para que o padrão de vida se adeque a renda. Para CORECON (2011) para que se tenha sucesso no planejamento, é necessário seguir e respeitar as seguintes regras: não gastar mais do que se ganha, calcular e saber qual o limite de sua renda, identificar os gastos fixos e variáveis, não assumir dívidas das quais não seja capaz de honrar, identificar e cortar desperdícios e gastos supérfluos e dar exemplo à toda família quando o assunto é finanças.

A melhoria da educação financeira permite aos cidadãos aproveitar, de maneira mais adequada e consciente, as oportunidades de investimento do seu dinheiro, reduzindo os riscos e os possíveis custos. De acordo com OCDE (2006 apud BCB, 2012 p.19):

Os benefícios da educação financeira para os indivíduos são diversos. Segundo a OCDE (2006, tradução nossa), são eles: a maior confiança no processo decisório e a melhoria da situação financeira, como, por exemplo, o maior acesso ao sistema financeiro, uma renda de aposentadoria adequada e a redução do risco de superendividamento, além de auxiliar no desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos

Fazer as perguntas certas e buscar informações no mercado é um dos benefícios do aumento do conhecimento a respeito de finanças. Os problemas de dívidas são causados, em alguns casos, mais devido a falta de educação financeira básica do que pela falta de renda. Franklin (2013) cita que:

Se não tem intimidade com o mercado financeiro, você deve conhecer pelo menos a mais tradicional e fácil forma de aplicar que é a famosa Caderneta de Poupança, que apesar da nova forma de remunerar nosso dinheiro, nem tanto convidativa, ainda continua sendo uma boa opção para aqueles que têm pouco valor para aplicar e não nos obriga a permanecer com o valor aplicado por muito tempo, não tem incidência de alíquota de imposto de renda, e possui liquidez imediata. Quando tiver acumulado um valor razoável aí sim, é hora de pensar em aplicar em opções que tragam mais rentabilidade.

Silva (2006) dá dicas importantes com relação ao bom planejamento familiar, a começar pelo acompanhamento das receitas e despesas. Somar os valores que podem ser economizados mensalmente, projetados a um prazo de 12 meses pode mostrar, por exemplo, que com o dinheiro economizado é possível comprar um novo bem. Com relação as variações na economia, é importante reajustar as receitas às novas despesas, como alteração nos preços, na taxa de juros, entre outros. Muito importante também é fazer a comparação de preços. A diferença que se deixou de gastar, pode ser aplicada na poupança.

O planejamento financeiro também é muito importante quando se fala em realizar objetivos. Saber o quanto será necessário e se programar com antecedência é uma das maneiras de se evitar surpresas futuras, como por exemplo, gasto excessivo de cartão de crédito durante uma viagem devido ao curto orçamento projetado. Lembrando também que para se alcançar objetivos não basta apenas fazer o orçamento. As metas devem ser condizentes com a realidade financeira da família.

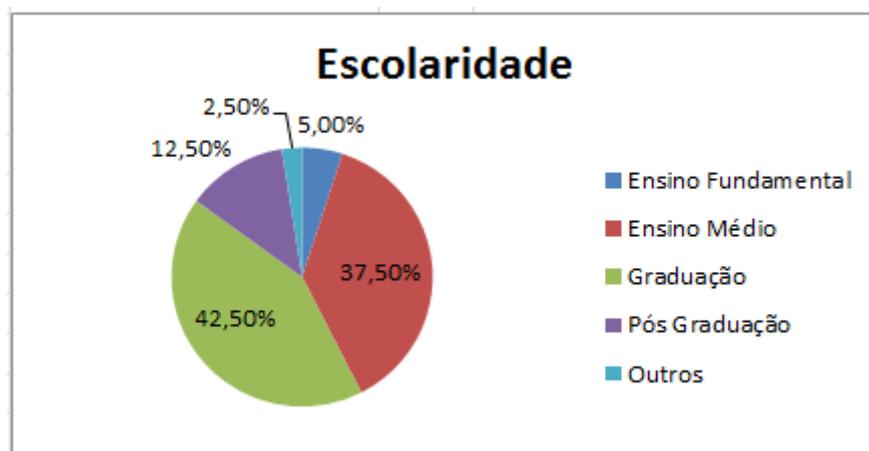
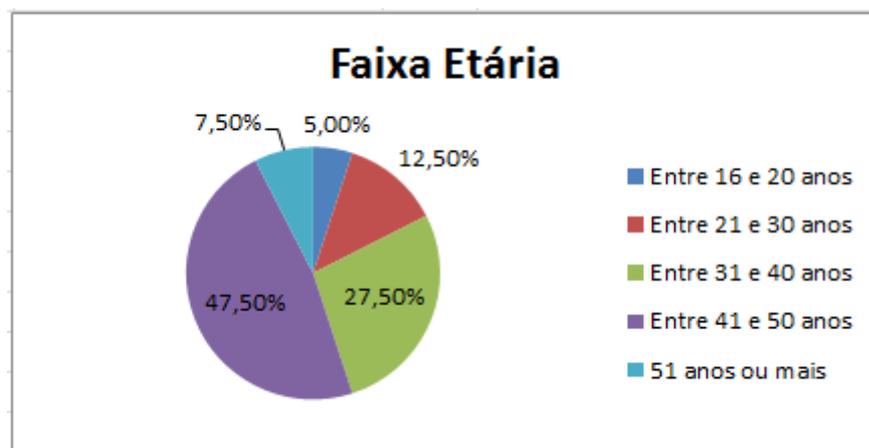
Conhecer as despesas mais significativas da família também ajuda na hora do planejamento. Desta forma é possível conhecer a “base estrutural” das dívidas e verificar a possibilidade de redução ou eliminação dos gastos desnecessários. As compras por impulso também são grandes vilãs do orçamento. A impressão de que uma compra está saindo barata, pois está parcelada e as prestações são baixas, induzem os indivíduos a levarem algo para casa sem avaliar o valor final que será pago pelo bem.

A utilização do cartão de crédito de forma moderada deve ser levada em conta. Este pode servir como um controle de gastos quando se acompanha os lançamentos mensais das faturas. Lembrando da importância em programar o vencimento das faturas de acordo com os recebimentos da família. O juros devido ao atraso ou a necessidade de parcelamento podem impactar no orçamento. Avaliar, no momento da compra, o que é mais vantajoso para o bolso. Na maioria dos casos, poupar mensalmente uma certa quantia e comprar à vista vale mais a pena que parcelar. Os descontos podem ser bem atrativos.

E para quem já tem o hábito de controlar os gastos e poupar, vale ressaltar a importância da busca de informações a respeito de investimentos. Esta é a oportunidade de aumentar os rendimentos.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do questionário e análise dos resultados para verificação do perfil da amostra, verificou-se que, das 40 famílias entrevistadas, grande parte (47,5%) tem entre 41 e 50 anos, e que do total, 42,5% cursaram graduação e apenas 12,5% buscaram cursos de especialização.

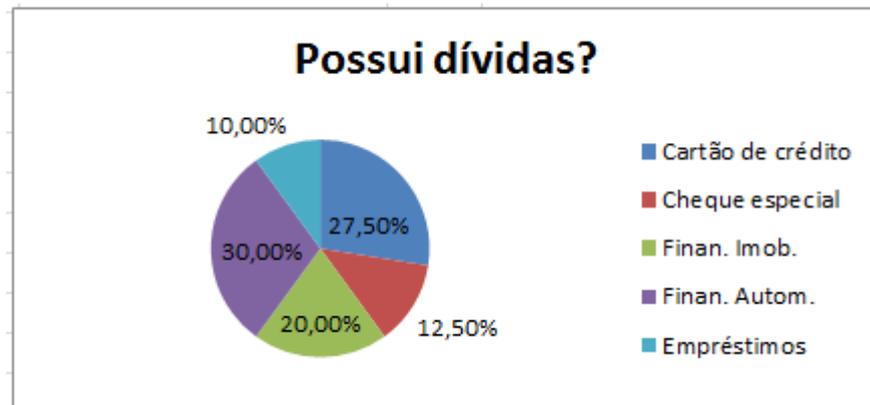


Com relação à composição da renda nas famílias, grande parte das famílias possuem duas pessoas compondo a renda (32,5%).



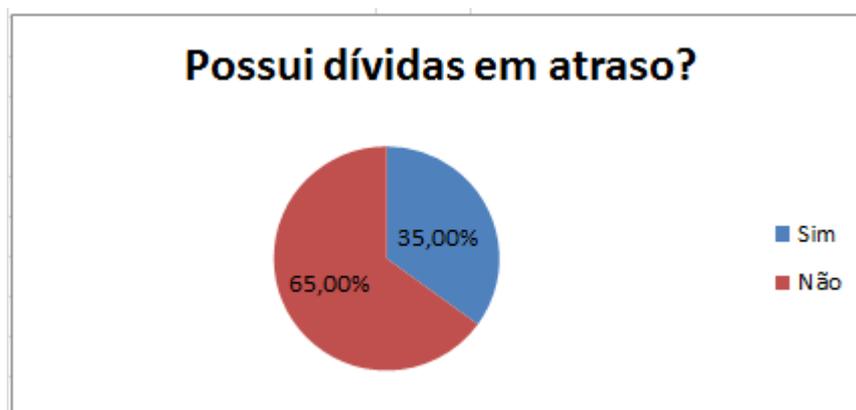
De acordo com pesquisa da Fecomércio PR (2013), 71,1% dos entrevistados informam que comprometem de 11% a 50% da renda da família com gastos mensais. Os principais responsáveis pelo endividamento são cartão de crédito (68,2% das pessoas informaram que tem valores pendentes de pagamento), financiamento de carro (13,9%) e da casa (7,1%). A pesquisa realizada na Cidade de Campo Largo aponta que o financiamento de automóvel (30%) e o cartão de crédito (27,5%) são os “vilões” do orçamento, seguidos pelo financiamento imobiliário, que representa 20%, cheque especial com 12,5% e empréstimos, 10%.

Pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que 36% dos brasileiros admitiram que não sabem o valor das contas que devem pagar no próximo mês. Com relação aos gastos extras, 57% afirmaram que não sabem com precisão o quanto deverão desembolsar para pagamento, dificultando o planejamento e controle do orçamento. Por não saberem o que devem, 36% dos entrevistados informaram que deixaram de pagar ou pagaram em atraso alguma conta nos últimos 12 meses. O que surpreende, é que a fatura de cartão de crédito (31%) e as despesas fixas como água, luz e telefone (28%) são as principais contas que não foram pagas em dia.



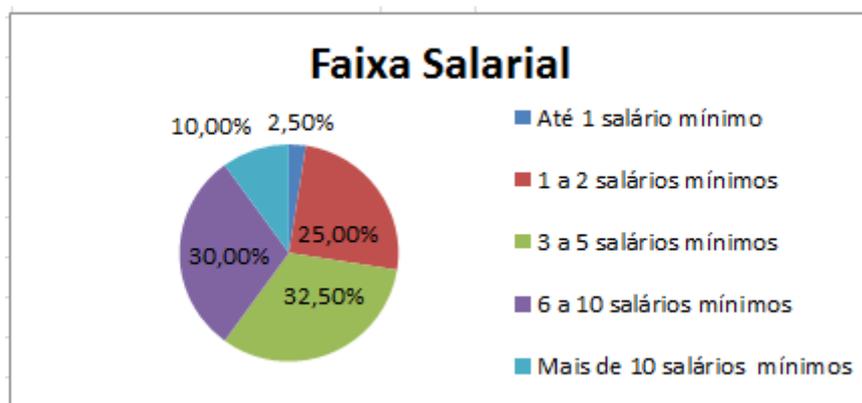
Quando analisado o perfil de dívidas e o status do pagamento destas, verificou-se que 35% das famílias estão com dívidas em atraso. Estes 35% informaram que o financiamento de automóvel e o cartão de crédito estão tomando grande parte da renda, o que impossibilita o pagamento no vencimento.

Pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio SP) e divulgada pela Gazeta do Povo (2013) informa que Curitiba é a capital com o maior percentual de famílias endividadas, sendo 88%. De acordo com a pesquisa, o endividamento das famílias curitubanas aumentou devido a elevação do volume dos empréstimos concedidos no ano de 2012. Estes dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).



Os resultados mostram ainda que a maior concentração de renda está entre as faixas de 3 a 5 salários mínimos, sendo 32,5% e 6 a 10 salários mínimos, que corresponde a 30% das famílias. Com relação às dívidas, apenas 28,57% (que corresponde a 4 das 14 famílias) informaram possuir dívidas em atraso e estas estão em negociação, e que 71,43% (10 entrevistados) estão com atrasos de pagamentos de dívidas e estas estão pendentes de negociação.

Ainda de acordo com pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), pessoas das classes C, D e E tem dificuldades para pagas as dívidas. Dos respondentes da pesquisa, 32% afirmam ter dívidas em atraso, sendo que 45,4% informam que não tem condições de quitar.



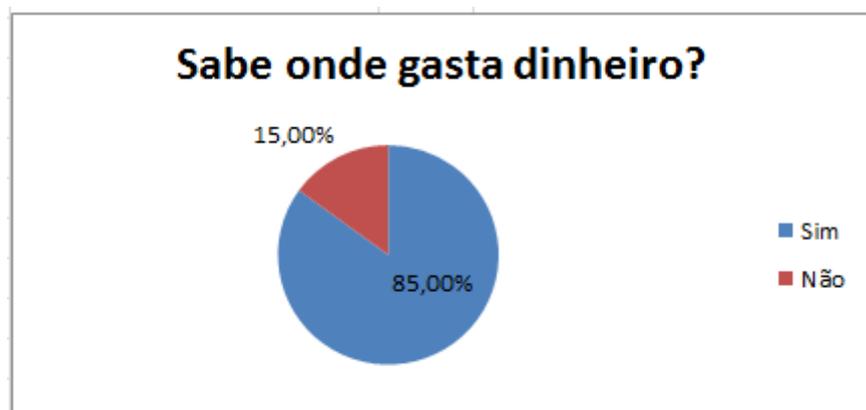
Para analisar o perfil de gastos dos entrevistados, foram realizadas perguntas a respeito do conhecimento de cada família sobre o orçamento, como por exemplo, se os familiares conhecem o limite da renda, se cada indivíduo controla seus gastos e os resultados evidenciam que 70% das famílias não abrem informações de cunho financeiro para todos os moradores da casa, o que pode dificultar o controle de gastos individuais. Este resultado pode ser verificado no gráficos seguintes, onde apenas 20% das famílias informam que os familiares conseguem controlar os gastos de cada um.

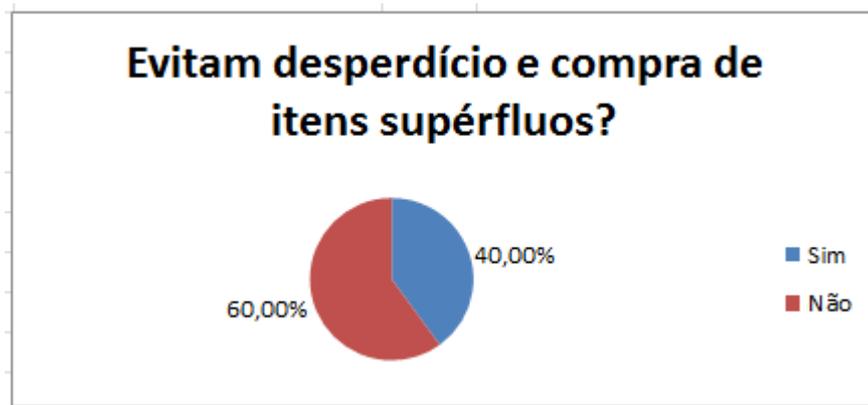


De acordo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) no ano de 2014, o consumidor médio brasileiro gasta mais do que ganha, não guarda dinheiro e também não planeja o próprio futuro. Dos entrevistados, 8 em cada 10 tem pouco

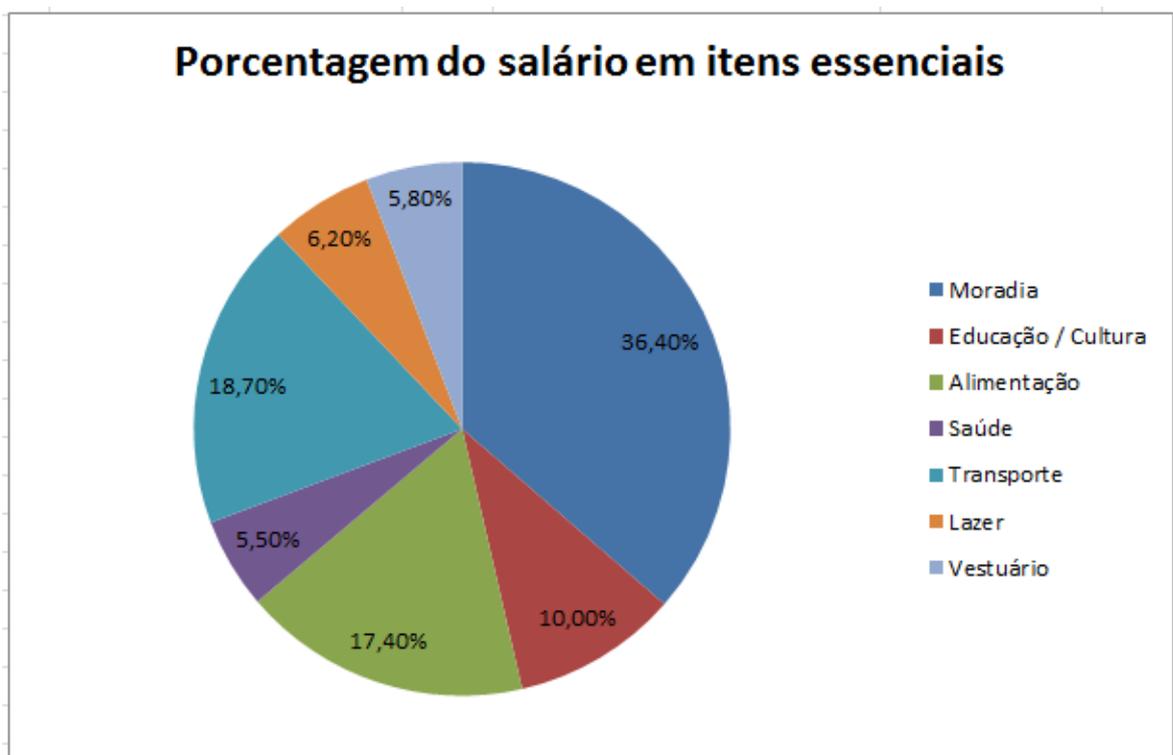
ou nenhum conhecimento sobre como fazer o controle das despesas pessoais. A pesquisa apurou que apenas 18% dos entrevistados conhecem totalmente o fluxo de suas receitas e despesas pessoais. Para os economistas que avaliaram esta pesquisa, os dados reforçam a ideia de que a educação financeira está ligada não apenas a renda de uma pessoa, mas ao comportamento desta. Seis em cada dez entrevistados alegam que chegam ao final do mês sem terem conseguido poupar nenhum centavo. E quatro em cada dez admitiram que compram produtos mesmo não tendo condições de gastar. Os itens mais comuns comprados “compulsoriamente” e parcelados são as roupas e calçados, eletrônicos e eletrodomésticos.

Outro ponto muito importante da análise de dados foi verificar se as famílias eram conscientes de seus gastos extras desnecessários e se tinham como costume avaliar a necessidade de um bem antes da compra. Do total, 85% dos entrevistados informaram saber onde gastam o dinheiro, mas em contraposição, 62,5% das famílias dizem não avaliar uma compra antecipadamente. E apenas 40% fazem esforços para evitar o desperdício e compra de itens considerados supérfluos.





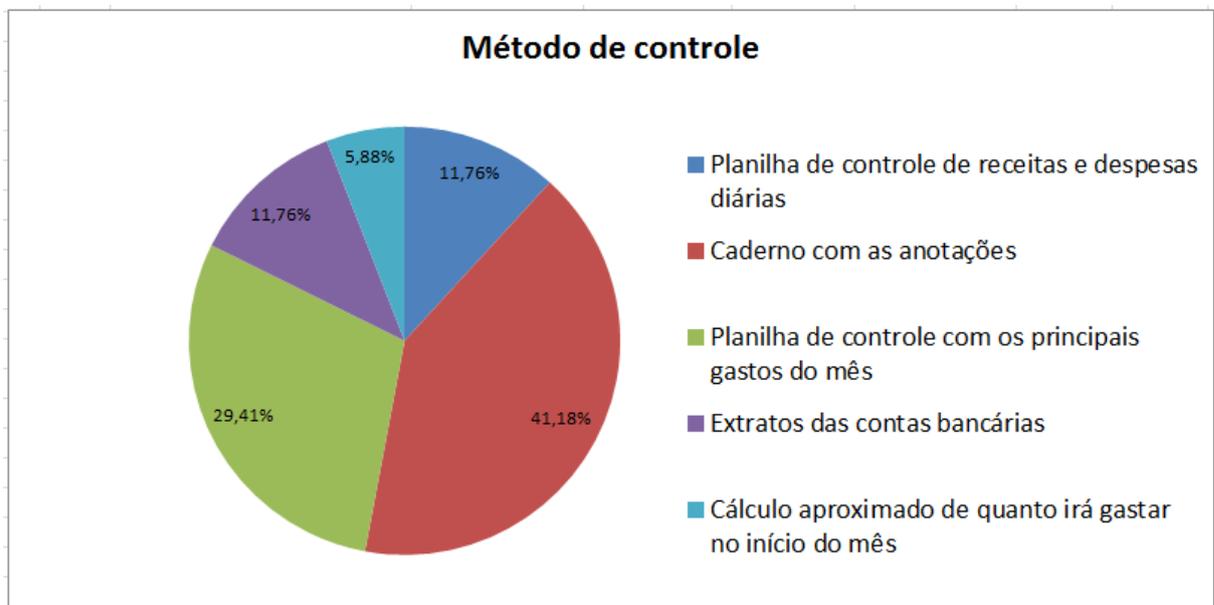
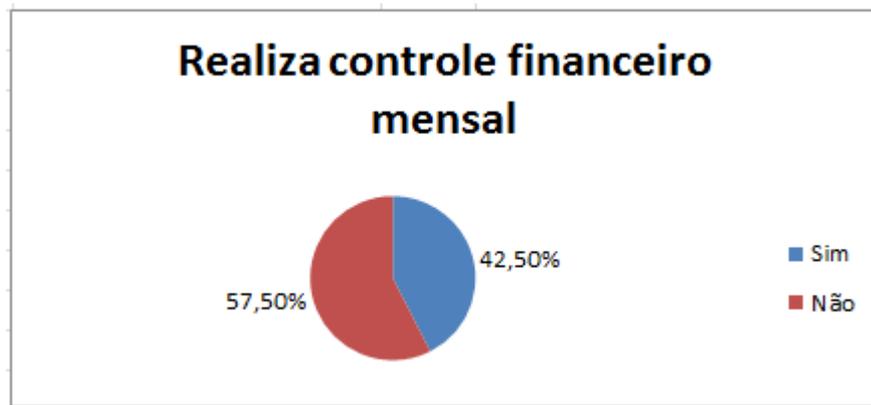
Para finalizar, foi realizada uma média para verificar a porcentagem do salário gasto com itens essenciais e, desta forma tentar identificar quais pontos poderiam ser trabalhados para reduzir os gastos e evitar os desperdícios das famílias campo-larguenses. Verificou-se que de todos os gastos, os mais expressivos são: 36,4% do salário dos entrevistados são utilizados para moradia, seguido de 18,7% em transporte e 17,4% em alimentação.



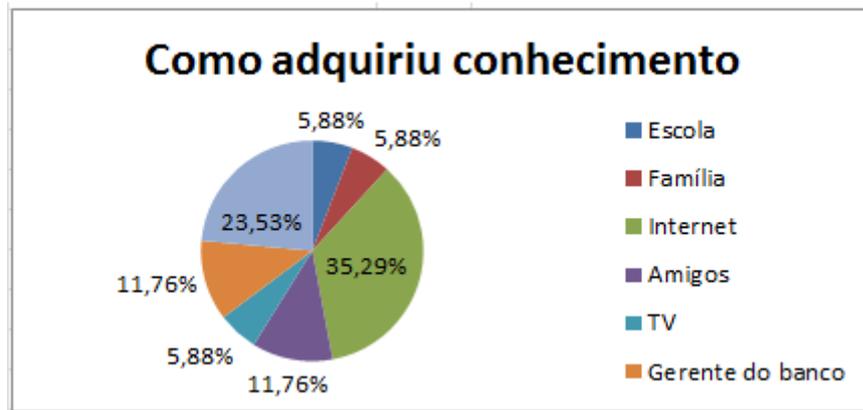
Em pesquisa realizada pelo SerasaExperian (2013), a educação financeira foi considerada resultado de três fatores, sendo o primeiro conhecimento, que representa o quanto as pessoas entendem de economia, a atitude, que mostra o que as pessoas querem fazer com o dinheiro como por exemplo poupança ou aplicações e, por fim, o comportamento, que representa a relação direta da pessoa com o dinheiro. Se é inadimplente, se tem planos para o futuro, se tem dívidas em negociação, entre outros. Em uma escala de 0 a 10, os brasileiros tiraram 7,5 no quesito conhecimento pois, de forma geral, conhecem os principais conceitos financeiros. Com relação à atitude, a nota foi 5,2 e 5 em comportamento. Isso demonstra que os brasileiros sabem que devem poupar e se planejar, mas agem de forma compulsiva.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), mesmo entre os que conhecem pouco ou muito sobre finanças pessoais, uma parcela de 28% não utiliza um método organizado de controle financeiro e faz apenas “de cabeça”. Dos métodos de controle manuais mais citados durante entrevista, o caderno de anotações, agenda e papel aparecem em primeiro lugar com 38%. As planilhas em computador são citadas em 32% e 2% alegam que terceiros realizam o controle financeiro. E as principais dificuldades na realização do controle financeiro mais citadas são a falta de disciplina (39%), unir todas as informações (29%), recordar todos os pagamentos que não estão registrados nos extratos bancários (28%), falta de tempo (23%) e não saber calcular os juros (11%).

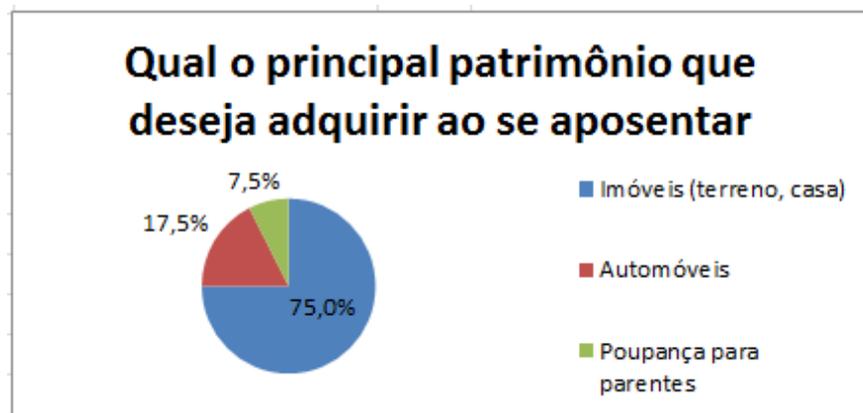
Quando questionados sobre o controle financeiro mensal, apenas 42,5% das famílias informaram que tem algum tipo de controle, um número que poderia melhorar, considerando os benefícios que um bom planejamento financeiro pode trazer para todos os integrantes da família. Este percentual equivale a 17 das 40 famílias analisadas. 9 famílias realizam o controle financeiro através de um caderno de anotações com os dados das despesas da família no mês, 7 famílias controlam os gastos através de planilha, anotando apenas os principais gastos do mês. Por fim, 1 das famílias realiza o controle das contas da família através dos extratos das contas bancárias.



Destas 17 famílias que realizam algum tipo de controle financeiro, 35,29% adquiriu conhecimento da importância e como realizar o controle através da *internet*. A segunda responsável é a televisão, com 23,53%.



Quando questionados a respeito de bens que gostariam de adquirir com a aposentadoria, o item mais citado (75%) foram os imóveis, que podem corresponder tanto a terrenos, como casas ou salas comerciais. Foi evidenciado pelos respondentes que os patrimônios citados serviriam como um suporte financeiro para o futuro dos membros mais novos destas famílias.



8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Orçamento familiar é um tema complexo e que exige a avaliação de vários itens. E quando uma família está disposta a controlar seus gastos através do orçamento, é necessário que todos os integrantes conheçam a situação financeira da casa e compartilhem dos objetivos a serem atingidos com a renda auferida, de forma a estabelecer um método para que estes objetivos sejam alcançados.

Após a realização da pesquisa foi possível verificar que, embora as famílias residentes em um bairro na cidade de Campo Largo, região Metropolitana de Curitiba saibam da importância de ter algum tipo de controle financeiro, grande parte delas não realiza nenhum. E os poucos entrevistados que fazem o controle financeiro ainda utilizam métodos manuais, o que pode tornar o orçamento incompleto ou limitado. A falta de comunicação entre os membros da família também deve ser observado. Quando todos os integrantes tem conhecimento a respeito do limite de renda e dos objetivos a serem alcançados com o orçamento familiar, o controle torna-se mais eficaz.

É muito importante também que as famílias analisem as dívidas que possuem e procurem negociá-las. E para evitar que novas contas surjam, é de fundamental importância que todos analisem a necessidade de um bem ou serviço antes de compra-lo. Os itens supérfluos podem se tornar grandes inimigos do orçamento.

A educação financeira é capaz de mudar e criar hábitos. Um futuro financeiro saudável exige que cada pessoa tenha conhecimento a respeito de como ganhar dinheiro, se planejar, gastar com consciência, saber poupar e investir. Não basta querer possuir patrimônios que possibilitem um futuro com qualidade de vida, conforme itens citados no questionário aplicado, é preciso ter controle financeiro.

9 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA PROJETO / MONOGRAFIA

ATIVIDADES	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Processo inicial de planejamento											
Reuniões com o orientador											
Pesquisas bibliográficas											
Elaboração do Pré-Projeto											
Correções											
Elaboração do Projeto											
Aplicação dos questionários											
Análise dos dados											
Entrega do trabalho final											



Atividades concluídas



Atividades atuais

REFERÊNCIAS

AEDB. **Gestão Financeira Pessoal: Uma Aplicação Prática**. Disponível na internet via <http://www.aedb.br/seget/artigos12/19116831.pdf>. Acesso em 16/05/2014.

BMF BOVESPA. **Qual o Padrão de Vida Cabe no seu bolso?** Disponível na internet via http://www.youtube.com/watch?v=4J9cAkcnBy4&list=PL-gaMRAth22pWsf9zl9kOm9PZil_PTRGt&index=1. Acesso em 30/09/2013.

BRASIL ESCOLA. **Os Anos 80 no Brasil: Aspectos Políticos e Econômicos**. Disponível na internet via <http://www.brasilecola.com/sociologia/os-anos-80-no-brasil-aspectos-politicos-economicos.htm>. Acesso em 10/10/2013.

CARDOSO, Camille. **Curitiba é a capital com mais endividados dos país, diz Fecomercio SP**. Disponível na internet via: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1390945>. Acesso em 12/02/2014.

CNC. **Número de Famílias Inadimplentes Recua em Março**. Disponível na internet via http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_-_marco_2013.pdf. Acesso em 30/09/2013.

CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – Março 2013**. Disponível na internet via <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-21>. Acesso em 30/09/2013.

CORECON. **Cartilha de Educação Financeira**. Disponível na internet via <http://www.coreconpara.org.br/CARTILHA%20CORECON.pdf>. Acesso em 06/04/2014.

DIEESE, **Departamento Intersindical de estatística e Estudos Socioeconômicos. Estrutura do orçamento doméstico: Comparação das estruturas orçamentárias nas ultimas décadas**. Disponível em: <http://dieese.org.br/pof/pof3.xml> Acesso em 02/04/2014

DSOP. **A importância de um Orçamento Financeiro pessoal**. Disponível na internet via: <http://www.dsop.com.br/blog/importancia-orcamento-financeiro-pessoal>. Acesso em 30/09/2013.

EXPOMONEY. **Educação Financeira: Lição de Casa.** Disponível na internet via: <http://adm.expomoney.com.br/noticias.asp?idNoticia=11>. Acesso em 10/10/2013.

FERREIRA, Guilherme Azevedo. **O que é um Verdadeiro Planejamento Financeiro?** Disponível na internet via: <http://www.controlefinanceiropessoal.com.br/artigos/o-que-e-um-verdadeiro-planejamento-financeiro/>. Acesso em 22/10/2013.

FIBRA. **Por Que as Pessoas Ficam Endividadas?** Disponível na internet via: <http://www.fundacaoitaipu.com.br/pefp/gasto-mais-do-que-ganho/materia/porque-pessoas-ficam-endividadas>. Acesso em 22/10/2013.

FINANÇAS PRÁTICAS. **Dívidas: Por Que as Pessoas Ficam Endividadas?** Disponível na internet via: <http://www.financaspraticas.com.br/pessoais/entendendo/dividas/>. Acesso em 10/10/2013.

FUNCEF. **Como Organizar um Orçamento Doméstico.** Disponível na internet via: <http://www.busquequalidadedevida.com.br/?p=3059>. Acesso em 10/10/2013.

FRANKLIN, Felipe. **Como Fazer a sua Educação Financeira.** Disponível na internet via: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/como-fazer-a-sua-educacao-financeira/72266/>. Acesso em 03/01/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

G1 PARANÁ. **Aumenta o número de famílias endividadas no Paraná, diz pesquisa.** Disponível na internet via: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/03/aumenta-o-numero-de-familias-endividadas-no-parana-diz-pesquisa.html>. Acesso em 27/03/2014.

IEF - Instituto de Estudos Financeiros. **Planejamento Financeiro Familiar.** Disponível em: <http://www.ief.com.br/bolso.htm> Acesso em 02/04/2014.

MAIS DINHEIRO. **O que é Planejamento Financeiro?** Disponível na Internet via: <http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/6/73/o-que-e-planejamento-financeiro->. Acesso em 10/10/2013.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Plano Real.** Disponível na internet via: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/real/planreal.asp>. Acesso em 10/10/2013.

PORTAL BRASIL. **Pesquisa Aborda o Perfil das Despesas no Brasil.** Disponível na internet via: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/09/pesquisa-aborda-o-perfil-das-despesas-no-brasil>. Acesso em 10/10/2013.

ROCHA, Fernando Jose Meira. **Educação e economia: uma abordagem sobre as consequências e condicionantes econômicos do desenvolvimento humano, com ênfase na educação.** Disponível em: http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/publicacoes-esaf/cadernofinancas/CFPS/CFP_n5_art3 Acesso em 03/04/2014.

SCHONARTH, João Pedro. **Curitibano embarca na compra a prazo, mas evita atoleiro.** Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1275793>. Acesso em 04/05/2014.

SERASA EXPERIAN. **O que é Planejamento Financeiro Pessoal?** Disponível na internet via: <http://www.serasaexperian.com.br/guia/32.htm>. Acesso em 04/11/2013.

SILVA, Veslaine A. **Planejamento financeiro familiar.** Disponível na internet via: <http://www.unifenas.br/extensao/cartilha/planejamentofamiliar.pdf>. Acesso em 15/03/2014.

SPC. **Mais de 80% dos consumidores brasileiro não sabem controlar seu dinheiro.** Disponível na internet via: <http://tnh1.ne10.uol.com.br/noticia/economia/2014/01/28/286315/mais-de-80-dos-consumidores-brasileiros-nao-sabem-controlar-seu-dinheiro>. Acesso em 17/05/2014.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A administração dos recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: Ed. UFV, 2005.

TRUMP, Donald J.; KIYOSAKI, Robert T. **Nós Queremos Que Você Fique Rico. Dois Bilionários. Uma só Mensagem.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.

APÊNDICE

1. Idade

- De 16 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 anos ou mais

2. Escolaridade

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação
- Pós Graduação (especialização, MBA)
- Outros (Mestrado, doutorado)

3. Faixa salarial

- Até um salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- 6 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

4. Quantas pessoas compõem a renda

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

5. Você realiza algum controle financeiro mensal?

- Sim
- Não

6. Em caso positivo, assinale a alternativa que mais se aproxima ao método utilizado:

- Possui planilha de controle de receitas e despesas onde anota os gastos e as receitas diárias, dividida por grupos de contas
- Possui um caderno com as anotações das despesas da família no mês
- Faz o controle através de planilha, no entanto anota apenas os principais gastos do mês
- Realiza o controle das contas da família através dos extratos das contas bancárias
- Todo início do mês faz um cálculo aproximado de quanto irá gastar e controla as despesas a partir destes parâmetros
- Outro. Qual? _____

7. Como você adquiriu conhecimento para gerenciar as finanças da família?

- Na escola
- Na família
- Internet
- Conversas com os amigos
- Na TV
- Com o gerente do banco
- Sozinho
- Outro. Qual? _____

8. Você sabe onde gasta o seu dinheiro?

- Sim
- Não

9. Do total de sua renda mensal, qual o percentual, de 1% a 100% de gastos com os seguintes itens:

() Moradia

() Educação/cultura

() Alimentação

() Saúde

() Transporte

() Lazer

() Vestuário

() Outro. Qual? _____

Total = 100%

10. Você avalia a utilidade do bem antes de compra-lo?

() Sim

() Não

11. Seus familiares sabem o limite da sua renda?

() Sim

() Não

12. Seus familiares controlam os gastos de cada um?

() Sim

() Não

13. Você e seus familiares evitam desperdícios e a compra de itens supérfluos?

() Sim

() Não

14. Você possui dívidas? Se sim, em que situações?

- Cartão de crédito
- Cheque especial
- Financiamento imobiliário
- Financiamento de automóvel
- Empréstimos
- Outro. Qual? _____

15. Com relação a questão anterior, a dívida está em atraso?

- Sim
- Não

16. Há dívidas em negociação?

- Sim
- Não

17. Você está planejando a sua aposentadoria?

- Sim
- Não

18. Que patrimônio você pretende ter quando se aposentar?